

História da Paleontologia - Classificação da
Formata - História da zona de fratura
Latina popular - Fratura e migração
Conjuntos rochosos - Seu domínio e etc

celebração para os 100
anos, Friburgo 30 junho 1983
e para os professores e catapuzistas e
quem fellu. Tratei de varios assuntos,
falei as Drucos e parti para o furrei onde che
guei as 6 horas da tarde. No furrei estava a
Lope do Obá a convidar-me para eu ir à sua

de minha criação, na de "Hilbert" de "Hilbert" e
convidado em 1980 por "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
a "Hilbert", quando sou o "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
Hilbert e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"
de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert" e "Hilbert" de "Hilbert"

1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)
1983 (1983) / 1983 (1983) + 1983 (1983)

ARQUIVOS DO ARQUIVO DA FLUP

Mon Journal
Genève 8 Janvier 80.
Ce matin Papa est parti
pour Paris ont avons définitivement
Spire, Rome et moi un journal.
alors voir si les échange de
ville d'Orsay étaient gélés de
glace n'est pas après fait pour qu'on
puisse passer mais de la froid

Doc. 500: Mimi - arquivo
Transporte para CPC:
Madel., Felibela, I
Pedro Leal, Barb.
Sabado de manhã
Escola moVler:

to de pena sem nome e pena de
de igual natureza ou não, até ao
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com
de 100 dias em 100 dias, com

Museu Nacional de Arqueologia
13-7-918
Doc 4594 & Arquivo 1-2
Arquivos de Arqueologia Nacional
do dia 129 de março de 1981 a 1 de julho de
de 1981, 1982, 1983, 1984

visa tanto a dinamização de uma economia
em expansão mas, sobretudo, a
recuperação do aparelho produtivo pelos
meios que desmantelados.
Ora, se o III governo está a brigar
com todos os problemas económicos e

O Arquivo, que faz parte do Serviço de Documentação e Informação da FLUP, tem vindo a integrar, desde que foi criado, arquivos privados, normalmente provindos de doações, que as famílias entendem fazer à Faculdade de Letras, com o intuito de conservar a memória de séculos, ou de décadas e de, através dela, reconstituir e interpretar o passado.

Nalguns casos, foi já possível tratá-los e disponibilizá-los. Noutros, porém, ainda não houve condições para isso. Encontram-se enumerados na página web do Arquivo, em

https://sdi.letras.up.pt/default.aspx?pg=fundos_doc.ascx&m=12&s=88

A estes, acrescenta-se o Arquivo Silas Cerqueira, que, juntamente com uma importante biblioteca pessoal, foi pelo próprio doado à FLUP.

A FLUP na Imprensa, arquivo constituído por recortes de notícias respeitantes à Faculdade faz, também, parte do acervo à guarda do Arquivo.

Quanto à referência a Natália Correia, só acontece porque, no âmbito de um projeto académico, foram entregues no Arquivo cópias de documentos que fazem parte do seu espólio:

https://acpc.bnportugal.gov.pt/deposito_autores/d09_correia_natalia.html

ARQUIVO DO CONDE DE VILLAS-BOAS

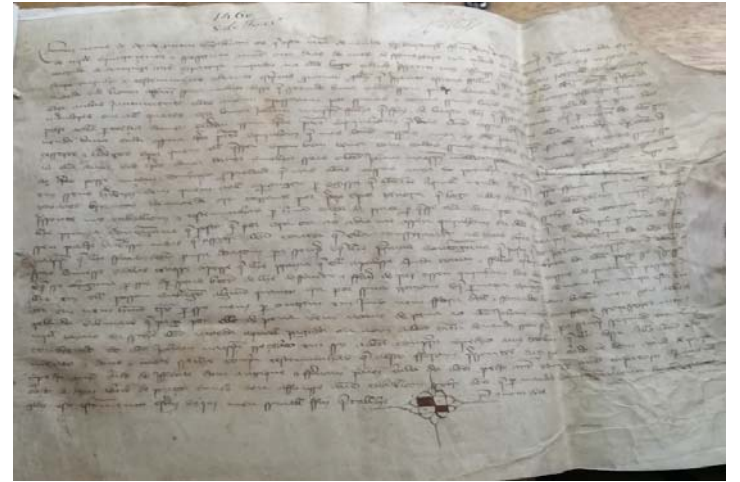


Fernando de Magalhães e Menezes, Senhor do Paço dos Villas Boas, em Barcelos, e do Paço de Airó, *Conde de Villas Boas, Barão de Vilalva de Guimarães*, representante genealógico do título de *Conde de Alvelos* e de *Visconde da Azinheira*, nasceu a 15 de Fevereiro de 1873, no Paço de Villas Boas, e morreu a 3 de Dezembro de 1951, tendo sido sepultado na capela do Paço de Airó.

Tendo-se dedicado à carreira militar, que realizou na Marinha, participou em diversas campanhas no Ultramar. Veio, mais tarde, a ocupar vários cargos político-administrativos, nomeadamente no Norte do país.

O acervo documental que constitui este arquivo inclui pergaminhos medievais, relativos a negócios jurídicos ocorridos em Barcelos e seus arredores, e uma enorme variedade de documentos que dizem respeito à região Norte, onde a família deteve grande parte dos seus bens imóveis, durante, pelo menos, quatro séculos. Dele faz, ainda, parte, um notável núcleo de correspondência pessoal.





ARQUIVO SILAS CERQUEIRA



Nascido no Porto, em 8 de Setembro de 1929, Silas Coutinho Cerqueira foi professor universitário, investigador e membro do PCP.

Participou no relançamento do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) e no estreitamento das suas relações com o Conselho Mundial da Paz.

Por diversas ocasiões representou o movimento da Paz português em reuniões, encontros e congressos do Conselho Mundial da Paz. Foi membro da Direção do Conselho Português para a Paz e Cooperação durante dezenas de anos, tendo integrado a sua Presidência. Era também membro da Direção Nacional do Movimento Pelos Direitos do Povo Palestino e Pela Paz no Médio Oriente (MPPM) de que foi um dos fundadores.

Intelectual prestigiado, Silas Cerqueira estudou em Coimbra e em Nova Iorque, tendo intervindo como conferencista em numerosas iniciativas, na qualidade de especialista em ciências políticas e relações internacionais. Foi professor no CERI, em Paris, na UAN, em Luanda e na UM, em Braga, na área das ciências políticas. Morreu em Lisboa, a 22 de Agosto de 2016.

O acervo documental que constitui este arquivo integra vasta documentação, sobretudo relacionada com os movimentos e ações em que esteve envolvido.



B. 07.77

1. - Doc. 500: mini-arquivo
 Transporte para CPE:

Grupo: Madal, Felibela, Isabel Leal,
 Trabalho: Pedro Leal, Barbara

Sabado de manha:
Escala movel:
 Quinta-feira: 18 horas

Reuniao - Quarta-feira: at 18h30

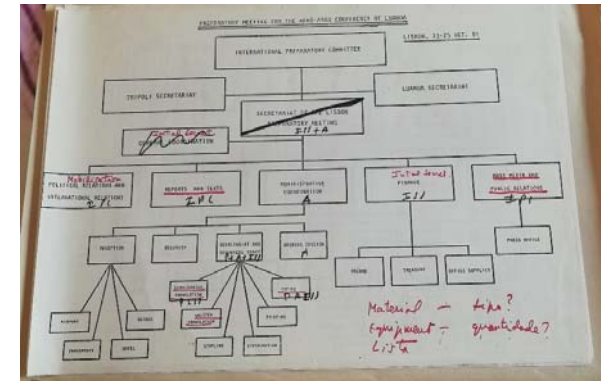
Visao do Centro: parte a 20
 do Agosto
 ate 25
 de Agosto

Luiz Azevedo: no dia em
 Agosto

Luiz Metello: regresso
 a 15 de
 Agosto

Reuniao, sexta,
 19 de Agosto = at 18h30

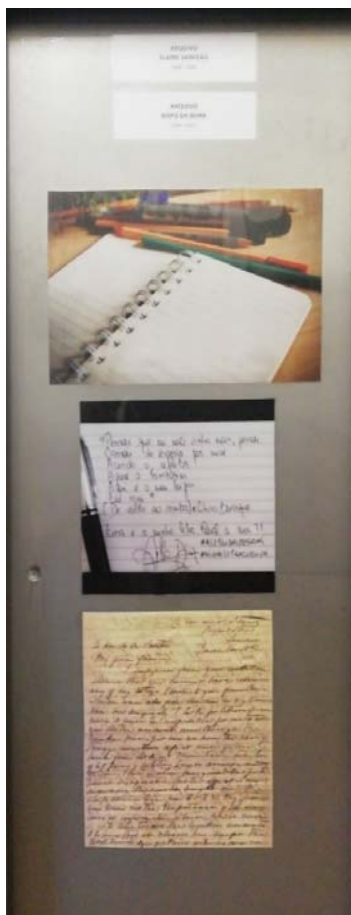
duas vezes por semana:
 + 2^{as} e 4^{as} ate fins
 de Julho +
 Amanda, Felibela, Madaleno (18 horas)





BISPO DA BEIRA
ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES
ELAINE SANCEAU
NEWTON DE MACEDO
JOSÉ CAPELA
PAULO EDUARDO CARVALHO
[NATÁLIA CORREIA]

ARQUIVO DO BISPO DA BEIRA



D. Sebastião Soares de Resende, primeiro Bispo da Beira (Moçambique), nasce em Santa Maria da Feira, a 14 de Junho de 1906, e morre na Beira, a 25 de Janeiro de 1967. Vice-Reitor do Seminário Maior do Porto, é nomeado Bispo da Beira em 1943. Notável pela sua interventiva ação pastoral, publicou dezenas de textos.

As questões sociais e o respeito pelos direitos humanos, sobretudo das populações nativas, são problemas que não se cansa de abordar, o que cria tensões complexas com o regime de então.

No contexto sociopolítico da altura, o ecumenismo é uma preocupação que não o deixa indiferente. A perceção de que a Igreja e o Estado, tendo objetivos comuns, se deveriam complementar nos seus métodos, leva-o a reclamar um papel ativo para aquela, no que considera ser-lhe devido, para que possa convenientemente desempenhar a missão que lhe cabe. As suas posições desassombradas acabam por gerar um inevitável conflito com o Governo.

Deste espólio fazem parte o seu Diário, palestras, anotações de viagens, vasta correspondência, apontamentos de diversa índole e documentação também relacionada com a colaboração ativa na imprensa de então.



celebrei para os ufe. 30 Junho 1953
 vasos, habelbagors e para os professores e catiguistara
 quem falei. Tabei de varios assumto,
 falei as Druos e parti para o fume onde che
 quei as 5 horas da tarde. No fume estava a
 fropes do cba a convidar-me para eu ir a sua
 lantacao. Nao aceitei porque tinha muito que
 fazer. As duas escolas sao magnificas como a
 a casados padres! E' melhor que a do Sr. Monte
 original como se fosse de fazguio. Esta a fazer
 laeos como de litalite para fectos... As vertu
 a e de fella feita na missao e e muito boa.
 tem um padre trabalhado muito e bem. Esta
 muito fulta munda das escolas.

1, Julho 1953
 celebrei e confirmei alguns cristos que
 se encontram nas Sao Domingos. Ha um grande
 movimento de refuges e de refugios nas esco
 as bem como de adultos para o catecismo.
 Isto deve-se ao P. Vicente Solerini que percorre
 de litalite, cada vez, todas as escolas algumas
 a distancia de mais de 100 kl! E' um corredo
 austero. No fim da missa veio o Administrador
 dos Auselmos alres que tem auxiliado muito
 a missao e as escolas. E' otimo. Notou porque
 esta a espera do inspector. Debi o Deuoz que
 quer sair do fuzqueiro para trabalhar fora. Qui
 ha-se do Barbeiro que e o fulto do fuzqueiro.
 ficou fixo o fuzar para a fuzar e esta a trabalhar
 na fuzar das fuzar.

APONTAMENTOS PARA 13 DE MAIO

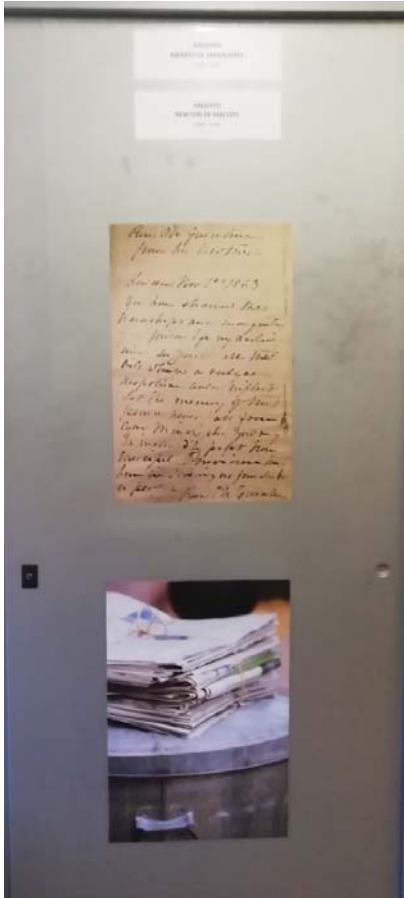
MAIO 13 SEXTA

134

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20

Como sabem disse
 missa e as 8 horas
 continuamos / dia luea
 luea e chegamos
 as 4 horas da tarde
 todos, todos, unio e imos
 nos esperavam. Pouco
 depois chego o Admuni
 fador do fuzar, Coma
 de melo, fuzarolueiro
 de sempre com um fi
 lio e o Pelagio aspiran
 te. Sabem que de noite
 trabalhamos nos um
 tempo preciosos! A mis
 soa em edificio esta
 quase na luea
 mas as fuzas lueam
 ajuda-lo muito
 com a informacao
 que prestam, e fuzar
 fuzar muito boa.
 Parecem-me algumas
 missionarias e fuzar
 fuzar luea

ARQUIVO ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES



Alfredo Mendes de Magalhães, que nasceu em Valença do Minho, a 20 de Abril de 1871 e morreu no Porto, a 17 de Outubro de 1957, foi uma personalidade notável como médico, professor universitário, político e governante.

Em Paris, especializa-se em dermatologia e sifilografia, ao que se segue o ingresso na Escola Médico-Cirúrgica do Porto como professor, em 1902. Aqui permanece até 1911, altura em que passa a integrar a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, recentemente criada.

Publica intensamente o resultado da investigação médica que prossegue e o que entende ser pertinente como cidadão atento aos problemas sociais e políticos do país. Durante décadas, aliás, o seu nome permanece ligado à imprensa periódica.

Republicano convicto, ocupa vários cargos, tendo sido, por exemplo, Deputado à Assembleia Nacional Constituinte, Governador-Geral de Moçambique, Ministro da Instrução Pública, Presidente da Câmara Municipal do Porto e Reitor da Universidade do Porto.

O seu acervo pessoal inclui correspondência, relatórios, apontamentos manuscritos e datiloscritos, recortes de imprensa, etc.

12-1-918
Dec 4580
Fixa o seu estatuto de conservação e restauração do Museu Regional de Aveiro

13-7-918
Dec 4594 Extinção P. 10
serviços de conservação e restauração do Museu Regional de Aveiro
de 29 de março de 1911 e de 29 de maio de 1913, para a conservação e restauração dos monumentos e bens culturais do Estado e para a conservação dos monumentos 1918-19

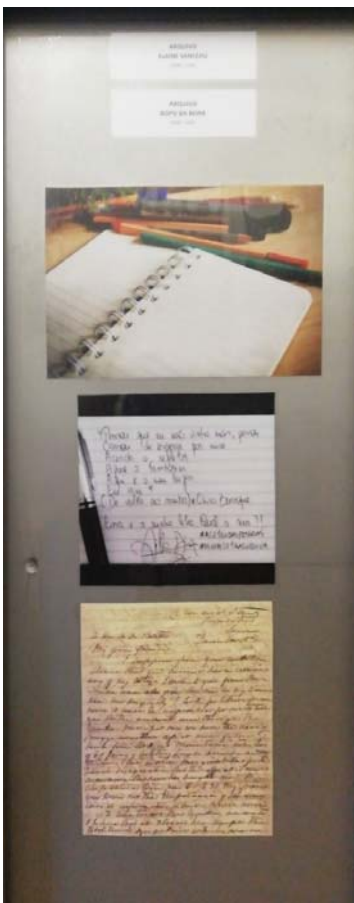
Providências sobre 166A
Importação de vinhos

Dr. Alfredo de Magalhães, P. Presidente, por qual se discute o expediente de Ministérios do Trabalho e por que se dá a circunstância foley de estar presente o titular dessa pasta, em mais pouco de se apresentar a oportunidade para mais uma vez, este Parlamento, examinar a atuação de S. Ex. para o problema momentâneo da proteção dos nossos vinhos. (aprovado)

29-6-1917

6

ARQUIVO ELAINE SANCEAU

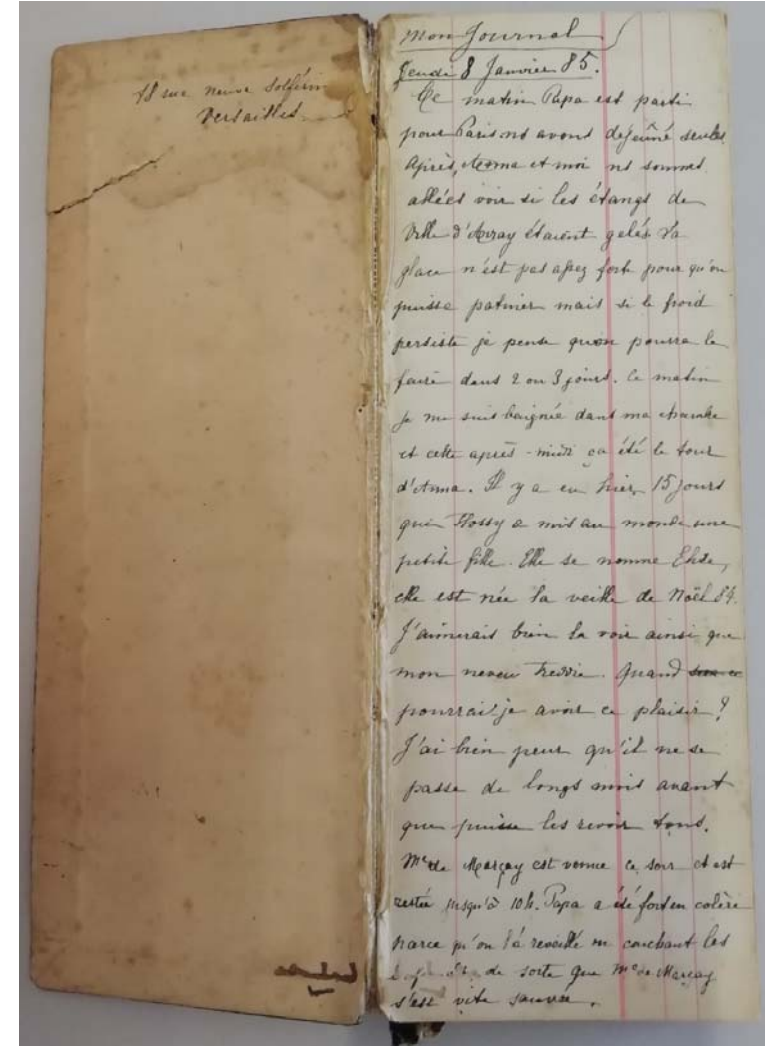


Nascida em Croydon (Londres), em 25 de Julho de 1896, Elaine Sanceau, cuja família era de origem francesa, estudou na Suíça, de onde partiu para o Brasil, em 1931. Foi aqui que desenvolveu um enorme interesse pela História de Portugal.

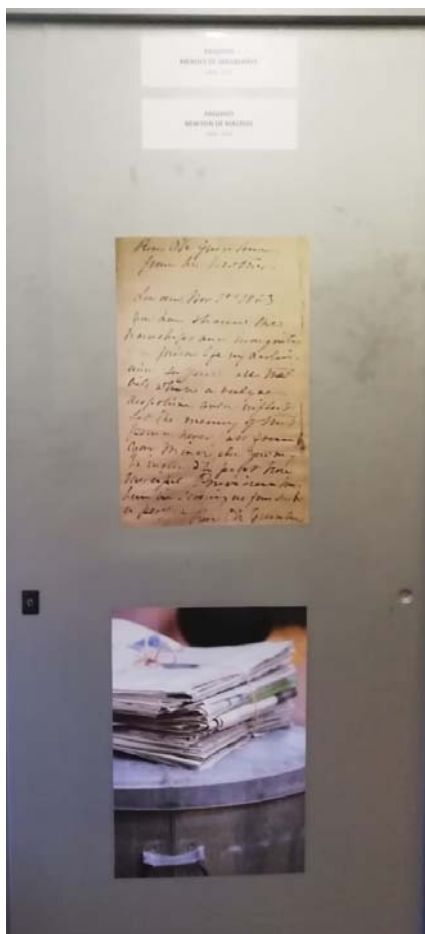
Fixando-se, entretanto, no Porto, dedica-se ao estudo do séc. XVI, particularmente à época das Descobertas. Entre cerca de quatro dezenas de obras publicadas, a maioria das quais centrada no período quinhentista, está *Em Demanda do Preste João* (1944), que lhe grangeia o Prémio Camões.

Pelo reconhecidíssimo mérito da sua obra, recebeu a Ordem de Sant'Iago da Espada e do Infante D. Henrique, bem como a Medalha de Ouro da Cidade do Porto. Cativante na escrita e rigorosa na investigação, Elaine Sanceau morreu em Leça do Balio, em 23 de Dezembro de 1978.

Deste espólio fazem parte, além de outros, fotografias, postais, correspondência, diários, relatórios e apontamentos vários. Parte deles veio numa mala de viagem que lhe pertenceu.



ARQUIVO NEWTON DE MACEDO

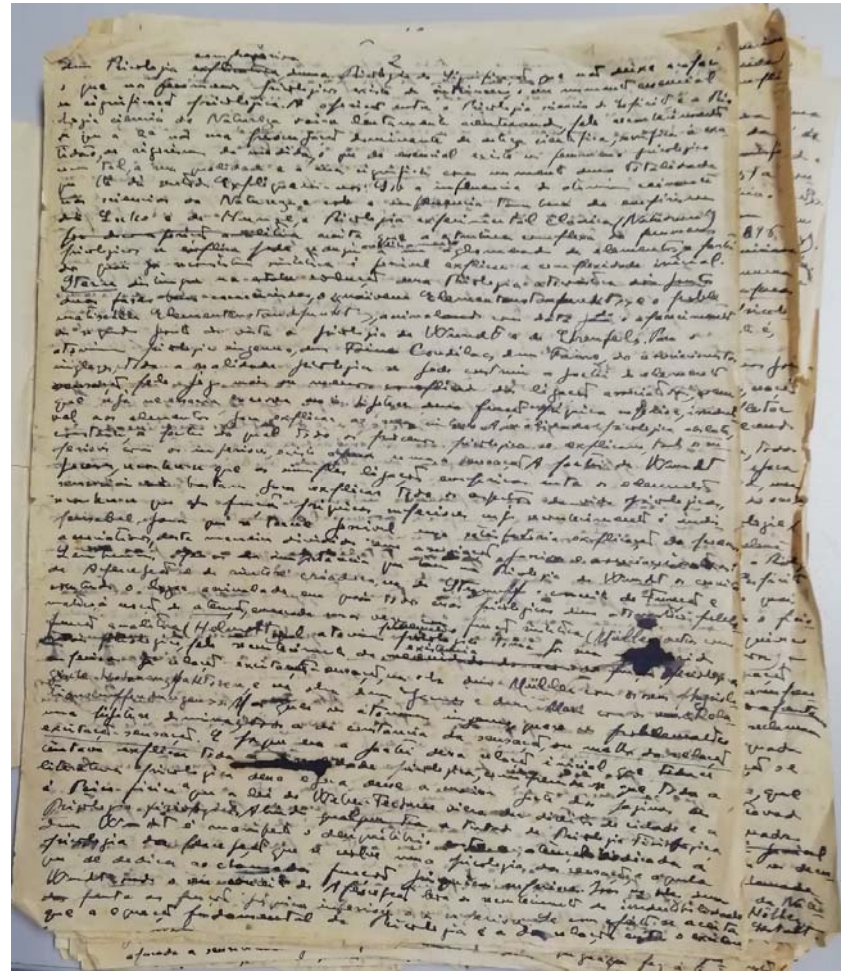
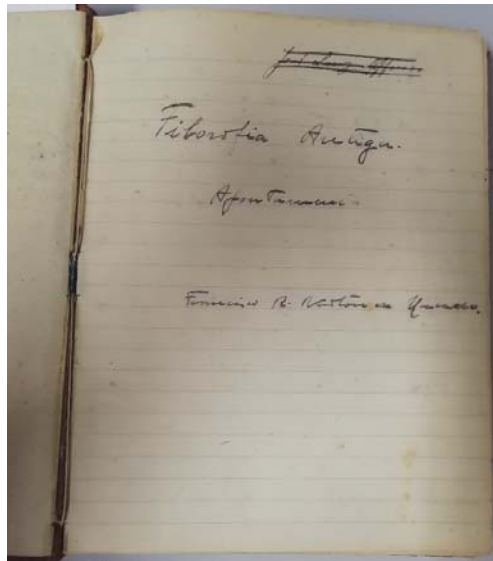


Francisco Romano Newton de Macedo nasceu em Lisboa, a 6 de Novembro de 1894, e aí frequentou a Faculdade de Letras. Bacharel em Filosofia, foi nomeado professor da Faculdade de Letras de Coimbra. Porém, por via da criação da Faculdade de Letras do Porto, para esta foi transferido em 1919.

Aqui, foi também Bibliotecário e Diretor Interino, substituindo Leonardo Coimbra, de quem era próximo. Discordando da extinção da FLUP, que então se preparava, interveio veementemente, mas em vão, no Conselho Superior da Instrução Pública, do qual era membro.

Partiu, então, para Paris, onde se especializou em psicologia experimental. De regresso a Portugal, ingressou como professor no Liceu Passos Manuel, em Lisboa, mas, tendo acabado por se ver impossibilitado de aí continuar, por força das opiniões contrárias ao regime que não deixava de manifestar, acabou por se dedicar ao ensino em colégios particulares da cidade onde veio a morrer, a 17 de Agosto de 1944.

Deste fundo fazem parte apontamentos manuscritos, blocos de notas, fotografias, etc guardados numa pequena mala que pertenceu a Newton de Macedo.



ARQUIVO JOSÉ CAPELA



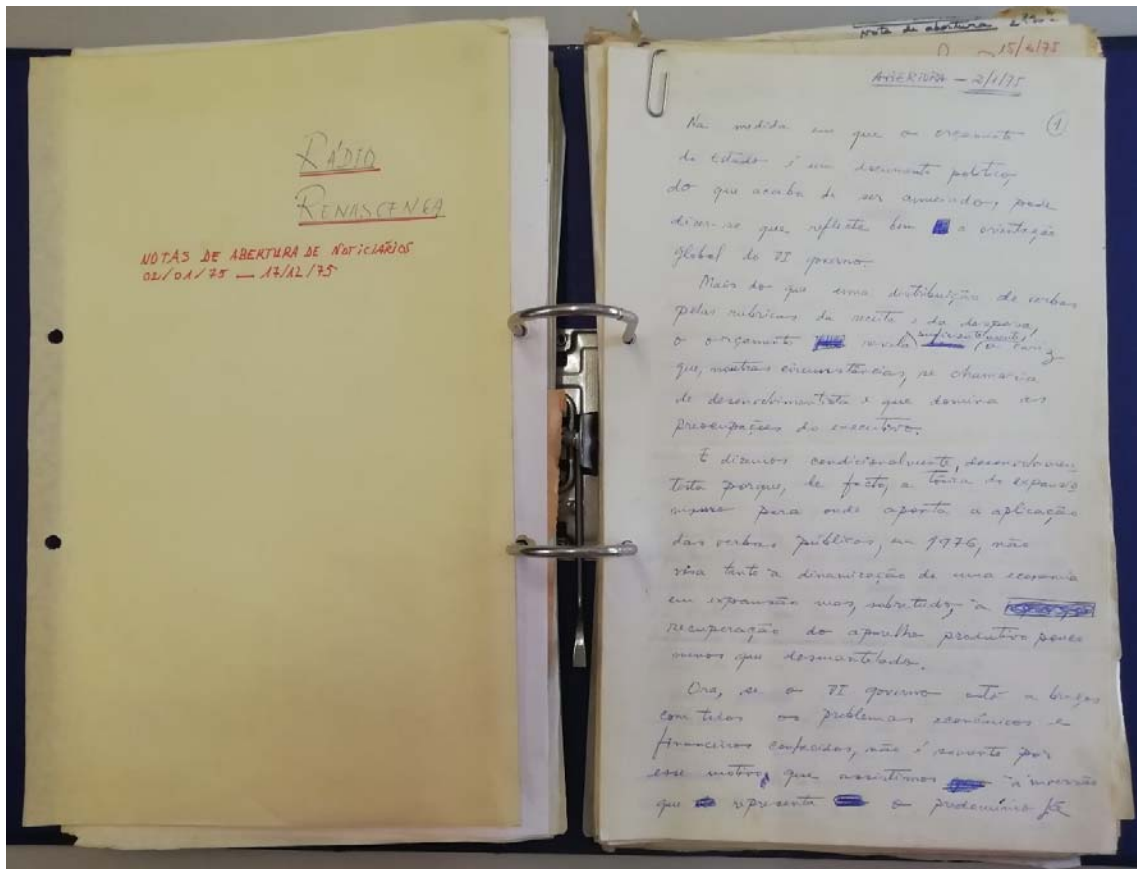
José Capela (pseud. de José Soares Martins) nasceu em Santa Maria da Feira, em 25 de Março de 1932, e morreu no Porto, em 14 de Setembro de 2014. Sobrinho de D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira, a quem muito admirava, era padre, quando partiu para Moçambique.

Porém, deixa de o ser, acabando por ingressar, como chefe de redação, no *Diário de Moçambique*, tornando-se, mais tarde, seu diretor. Deste, passa para a *Voz Africana*, até que, em 1963, funda a revista *Economia de Moçambique*. Regressa a Portugal, e, em 1970, é do semanário *Voz Portucalense* que vem a ser editor.

Em 1977 é condecorado com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique e em 1978 é nomeado adido cultural junto da Embaixada portuguesa em Moçambique.

Investigador de notória relevância no contexto dos estudos africanos, mormente no que respeita a Moçambique, José Capela participou em muitos encontros científicos nacionais e internacionais e publicou inúmeros textos e importantes obras ainda hoje consideradas de referência. Esteve ligado à fundação da editora Afrontamento.

Este arquivo pessoal de grandes dimensões é composto maioritariamente por documentação datiloescrita, apontamentos manuscritos e recortes de imprensa.



RADIO
RENASCENÇA

NOTAS DE ABERTURA DE NOTICIÁRIOS
02/01/75 - 17/12/75

Nota de abertura 2/1/75
ABERTURA - 2/1/75

Na medida em que o organismo (1)
de estado é um documento político
do que acaba de ser aprovado, pode
dizer-se que reflecte bem a orientação
global do II governo.

Mais do que uma distribuição de verbos
pelos subsectores da acção e da despesa,
o organismo ~~refere~~ ^{refere-se} ~~ao~~ ^{ao} ~~II~~ ^{II} ~~governo~~
que, nestas circunstâncias, se chamaria
de descentralizado e que deriva as
preocupações do executivo.

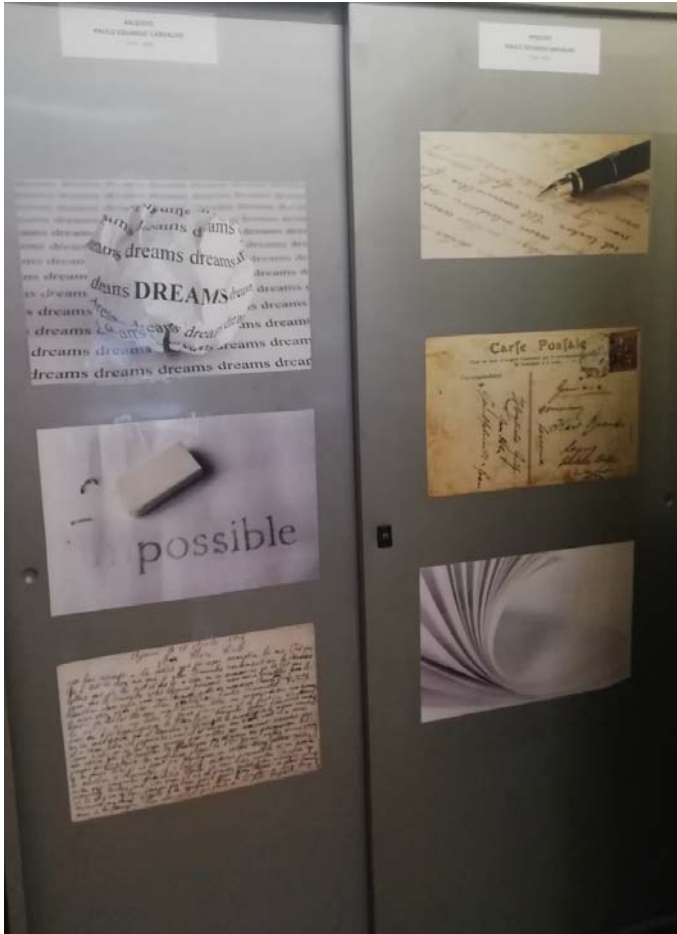
É dito, condicionadamente, descentralizado,
tudo porque, de facto, a tarefa de expansão
mínima para onde aponta a aplicação
das verbos públicas, em 1976, não
vira tanto a dinamização de uma economia
em expansão mas, sobretudo, a ~~recuperação~~
recuperação do aparelho produtivo pelos
meios que desmantelados.

Ora, se o II governo está a lidar
com todos os problemas estruturais e
financeiros complexos, não é surpreendente por
esse motivo que, nestas condições, a intervenção
que ~~se~~ representa ~~o~~ a ~~preocupação~~ ~~de~~

e pombalinos machibomdos fomos ali
em casa desta Senhora que
~~foi~~ precisava da criada. ~~chegei~~
lá a Senhora (peço) combinarmos
o Salário e ela perguntou quando
queres começar a trabalhar eu
disse amanhã Senhora eu quero
arrumar logear da cidade é no
Douro e posso começar hoje
e comecei trabalhar no
mesmo dia dia 15 de
Abril de 1958 e ~~nesta~~
até ~~hoje~~ ^{hoje} ~~me~~ ^{me} ~~de~~ ^{de} ~~hoje~~
patão. Minimo como os
meus cumprimentos e nada
mais a dizer. Muito
Obrigado.

Victor
João

ARQUIVO PAULO EDUARDO CARVALHO



Paulo Eduardo Carvalho nasceu em 7 de Julho de 1964, no Porto, e morreu em Matosinhos, em 20 de Maio de 2010.

Professor da Faculdade de Letras do Porto, desenvolveu a sua investigação sobretudo na área do teatro, destacando-se, aqui, a dramaturgia inglesa e irlandesa.

Tradutor e encenador, com uma obra importante e aclamada, publicou vários títulos marcantes no contexto dos estudos teatrais.

O enorme acervo que constitui este arquivo encerra tipologias várias, sendo que naturalmente se evidenciam os dossiers de documentos manuscritos relacionados com a docência, a investigação e a tradução.

John W. Flannery, *Wild Geese in the Sky: The Story of the Wild Geese of North America and the World of Letters*, Yale Univ. Press, 1996.

7. In the 'paleozoic' world a very long time ago...

8. The shape of the world...

9. The shape of the world...

10. The shape of the world...

11. The shape of the world...

12. The shape of the world...

13. The shape of the world...

14. The shape of the world...

15. The shape of the world...

16. The shape of the world...

17. The shape of the world...

18. The shape of the world...

19. The shape of the world...

20. The shape of the world...

21. The shape of the world...

22. The shape of the world...

23. The shape of the world...

24. The shape of the world...

25. The shape of the world...

26. The shape of the world...

27. The shape of the world...

28. The shape of the world...

29. The shape of the world...

30. The shape of the world...

31. The shape of the world...

32. The shape of the world...

33. The shape of the world...

34. The shape of the world...

35. The shape of the world...

36. The shape of the world...

37. The shape of the world...

38. The shape of the world...

39. The shape of the world...

40. The shape of the world...

41. The shape of the world...

42. The shape of the world...

43. The shape of the world...

44. The shape of the world...

45. The shape of the world...

46. The shape of the world...

47. The shape of the world...

48. The shape of the world...

49. The shape of the world...

50. The shape of the world...

51. The shape of the world...

52. The shape of the world...

53. The shape of the world...

54. The shape of the world...

55. The shape of the world...

56. The shape of the world...

57. The shape of the world...

58. The shape of the world...

59. The shape of the world...

60. The shape of the world...

61. The shape of the world...

62. The shape of the world...

63. The shape of the world...

64. The shape of the world...

65. The shape of the world...

66. The shape of the world...

67. The shape of the world...

68. The shape of the world...

69. The shape of the world...

70. The shape of the world...

71. The shape of the world...

72. The shape of the world...

73. The shape of the world...

74. The shape of the world...

75. The shape of the world...

76. The shape of the world...

77. The shape of the world...

78. The shape of the world...

79. The shape of the world...

80. The shape of the world...

81. The shape of the world...

82. The shape of the world...

83. The shape of the world...

84. The shape of the world...

85. The shape of the world...

86. The shape of the world...

87. The shape of the world...

88. The shape of the world...

89. The shape of the world...

90. The shape of the world...

91. The shape of the world...

92. The shape of the world...

93. The shape of the world...

94. The shape of the world...

95. The shape of the world...

96. The shape of the world...

97. The shape of the world...

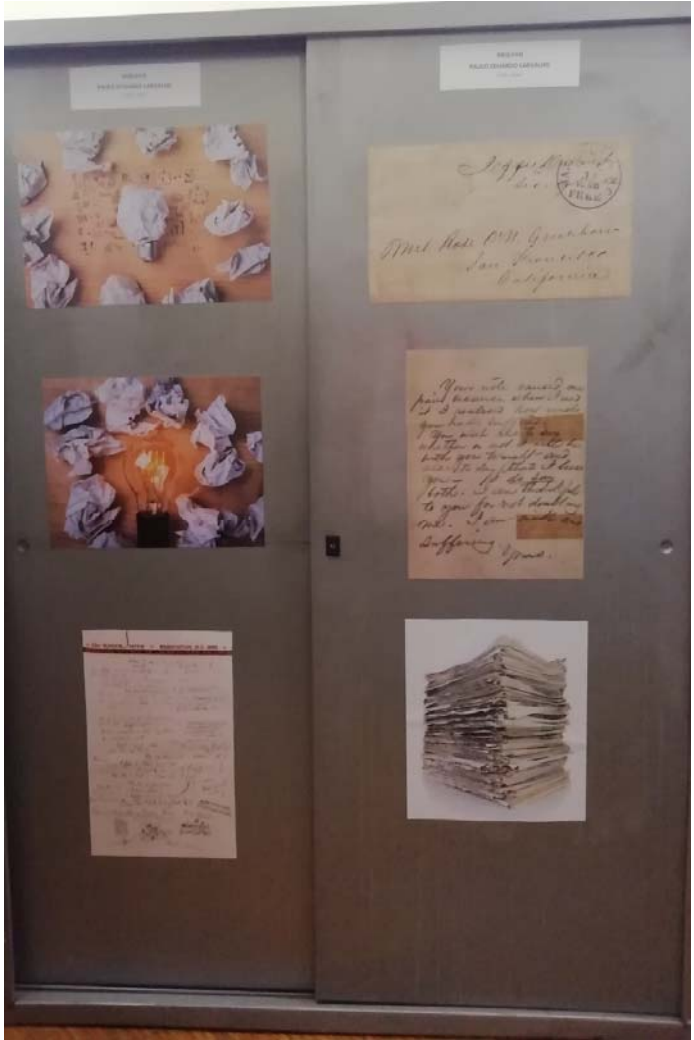
98. The shape of the world...

99. The shape of the world...

100. The shape of the world...

CAROLINE E. PATTERSON, D. (ed.), *England: Contemporary Perspectives on a Land and its People*, London: The Folio Press, 1992.

Contributors	
Index	
1 Introduction, Bill Cotton and Tony Parker	1
2 European Economic Recovery and Britain, Frank J. Conway	5
3 Politics, Policies and Social Change, Dennis Hoyle	22
4 Irish Republican Movements, John Curran	32
5 Culture in Contemporary Perspectives, David Hutchinson	40
6 The Unfinished Legacy of the 1960s, Stephen A. Gye	72
7 The Politics of Social Change, Tony Curran	78
8 Agricultural Development, Raymond M. Gill	77
9 The Social and Political Situation of Britain, George Wood	84
10 The Changing Nature of British Society, Tony Parker	100
11 Contemporary Britain: Issues and Debates, Tony Curran	111
12 Politics in Irish Society, John Curran	121
13 Irish Society: Problems and Prospects, John Curran	131
14 Water Resource Management, David Wilson	147
15 Recreation and Management of British Coastal Waters and Adjacent Coasts, Bill Cotton	149



ARQUIVO NATÁLIA CORREIA

(CÓPIAS)



Natália Correia nasceu em Ponta Delgada, a 13 de Setembro de 1923, e morreu em Lisboa, a 16 de Março de 1993. A poesia, o romance, o teatro e o ensaio foram áreas em que se destacou como vulto cimeiro no panorama nacional e internacional. Distinguiu-se, também, na imprensa escrita e em vários outros meios da comunicação social. O grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores foi-lhe atribuído, em 1991, pela obra *Sonetos Românticos*.

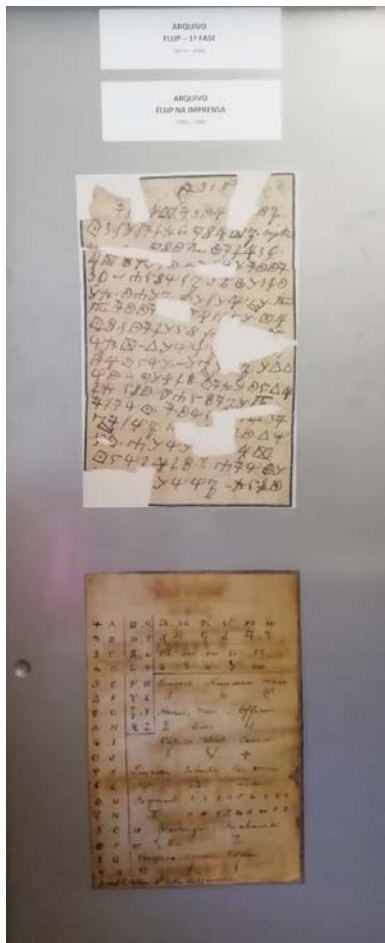
Dotada de uma personalidade marcante e de grande talento oratório, intervinha assiduamente na cena política, tendo sido deputada na Assembleia da República, entre 1980 e 1991. Foi agraciada com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e a Ordem da Liberdade.

A Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada tem à sua guarda o espólio de Natália Correia. Uma pequena parte encontra-se, todavia, na Biblioteca Nacional.

Os documentos existentes neste arquivo são cópias.



ARQUIVO DA 1ª FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO



A Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi criada pela Lei nº861, de 27 de Agosto de 1919. Corresponde esta fase a uma breve existência, que dura até 1931.

No rescaldo de um conflito entre o Ministro da Instrução, Domingos Pereira, e a Universidade de Coimbra, é Leonardo Coimbra quem, enquanto Ministro, a cria. Será, porém, Alfredo Mendes de Magalhães, novo Ministro, quem assinará o decreto que dita a sua extinção (Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928), embora tenha continuado a funcionar até 31 de Julho de 1931, para que os estudantes pudessem terminar os cursos em que estavam inscritos.

Ao longo da sua primeira existência, a Faculdade de Letras teve um papel marcante, destacando-se pela excelência dos vultos que a ela estavam ligados.

Só em 1961 a Faculdade de Letras voltou a existir, pelo que a documentação que constitui este arquivo apenas cobre datas que se situam entre 1919 e 1931. Requerimentos de diversa índole, certificados, pautas, registos, programas, anotações de professores, etc. são o que de fundamental constitui este fundo.



INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

1

INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

2

INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

3

INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

4

INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

5

INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

6

INSCRIÇÕES
NA
1ª FACULDADE
DE
LETRAS
DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

7



UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Letras

Serviço da Republica

Gramática Comparada das Línguas Romanas

N.º _____

- I História da Fonetica. Classificação das línguas.
- II Fonetica. Notação dos sons da fala e da escrita.
- III Latim popular. Fonetica e morfologia.
- IV Línguas românicas. Seu domínio e classificação.
- V Fonetica das línguas românicas.
- VI Morfologia das línguas românicas (declinação).

Faculdade de Letras
11-VII-925

H. Almeida

A FLUP NA IMPRENSA



O Decreto nº43864, de 17 de Agosto de 1961, confere à Faculdade de Letras nova existência. Dessa altura para cá foram-se sucedendo décadas de mudanças definidas num percurso que a própria imprensa refere com assiduidade.

A partir de 1981, foi sendo constituído um arquivo de recortes de imprensa, que se estendeu até 2006. Dele fazem parte notícias publicadas em jornais nacionais.

Guardada em dossiers devidamente organizados, é esta a documentação que constitui o núcleo.

A razão, sem a memória, não teria materiais com que exercer a sua actividade.

Marquês de Maricá (Rio de Janeiro, 1773-1848) – Máximas, Pensamentos e Reflexões

Organização, textos, imagens e apresentação:

Isabel Pereira Leite

Maio de 2022